

A scenic sunset over a body of water. The sun is low on the horizon, creating a vibrant orange and yellow glow that reflects on the water. The sky transitions from a deep blue at the top to a lighter blue near the horizon. On the left side, the dark green leaves of a tree are visible, framing the scene. The overall mood is peaceful and serene.

Revista

O CAMINHO

*Palestras de
além túmulo*

Novembro - 2021

Centro Espírita Allan Kardec - CEAK

SUMÁRIO



3
PROGRAMAÇÃO VIRTUAL

4
ESTUDO
As palestras de além túmulo

7
REFLEXÃO
Solidão

9
SEMEANDO O EVANGELHO
DE JESUS
*Bem-aventurados os que
são brandos e pacíficos.*

10
VULTO ESPÍRITA DO MÊS
Sebastião Lasneau

14
NA PRATELEIRA

15
AVISOS

16
PENSAMENTOS.
Com Eder Andrade.
Caridade Moral

18
VISÃO ESPÍRITA
O Livre arbítrio e o destino

21
CARTAS E CRÔNICAS
Nota explicativa

24
FUNDAMENTOS DA
REFORMA ÍNTIMA

27
ARTIGO
*Há 160 anos a Inquisição tentou
conter a marcha do Espiritismo*

31
ARTIGO
Sonhar com desencarnados

36
PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

41
PRECE PELOS RECÉM
DESENCARNADOS

PROGRAMAÇÃO VIRTUAL DO MÊS – NOVEMBRO DE 2021

Em virtude da pandemia do Coronavírus, todas as atividades presenciais do Centro Espírita Allan Kardec continuam suspensas. No entanto, para prosseguir com o estudo da Doutrina, principalmente para o conforto de todos e segurança em tempos de quarentena, nada melhor que assistirmos às **PALESTRAS VIRTUAIS**.

Periodicamente teremos expositores falando de importantes temas. **As palestras estão disponíveis desde 17 de janeiro.**

Acessem pelo nosso site: <https://ceallankardec.org.br/>

Na tela inicial temos um quadro com o link, no slide show principal, bastando clicar na chamada.

Podem também ir pelo menu à esquerda, no botão de triplo traço horizontal, em seguida clique em “Atividades Online”, que ao se expandir mostrará o mesmo item/link de acesso.

Se preferirem ir diretamente para o YouTube, é acessível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLXt90XEIUQZZ97hCl-Jcy2zNZQFdszgUp>

DOMINGO

DIA	TEMA	EXPOSITOR
07/11/2021	Da Intervenção dos Espíritos no Mundo Corporal	Luiz Eduardo Leite de Azevedo
14/11/2021	O Renascimento e a Terceira Revelação	Éder Andrade
21/11/2021	A Lei de Amor	Guilherme Luz
28/11/2021	Muito se pedirá a quem mais houver recebido	Silvia Rangel

TODAS AS EDIÇÕES ANTERIORES DA REVISTA O CAMINHO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA DOWNLOAD NO SITE DO CEAK.

ACESSE CLICANDO NO LINK ABAIXO:

<https://ocaminho.ceallankardec.org.br/>



ESTUDO

As palestras de além túmulo – o Doutor Vignal

(Sociedade de Paris, 31 de março de 1865 - Médiun: Sr. Diesliens)

Sem dúvida os leitores se lembram dos interessantes estudos sobre o Espírito de pessoas vivas, publicado na *Revista* de janeiro e março de 1860, e aos quais se haviam submetido o Sr. Conde de R... e o Sr. Dr. Vignal. Este último, afastado há vários anos, faleceu a 25 de março último. Na véspera do enterro, perguntamos a um sonâmbulo muito lúcido, que via bem os Espíritos, se o via. Disse ele: “Vejo um cadáver, no qual se opera um trabalho extraordinário. Dir-se-ia uma massa que se agita e como algo que faz esforços para se desprender dela, mas que apenas tem que vencer a resistência. Não distingo forma de Espírito bem determinada.” A 31 de março ele foi evocado na Sociedade de Paris. O mesmo sonâmbulo assistia à sessão, adormecido, durante a evocação. Ele o viu e o descreveu perfeitamente, enquanto se comunicava pelo médium de sua escolha.

Dizemos *de sua escolha*, porque a experiência demonstra o inconveniente de impor um médium ao Espírito, que pode não encontrar nele as condições necessárias para se comunicar livremente. Quando se faz pela primeira vez a evocação de um Espírito, convém que todos os médiuns presentes se ponham à sua disposição e esperem que ele se manifeste por um deles. Nessa sessão havia onze médiuns.

Pergunta. — Caro Sr. Vignal, todos os vossos antigos colegas da Sociedade de Paris conservaram de vós a melhor lembrança, e eu, em particular, a das excelentes relações que não se descontinuaram entre nós. Chamando-vos ao nosso meio, para começar temos por objetivo dar-vos um testemunho de simpatia e ficaremos muito feliz se tiverdes a bondade, ou se puderdes vir comunicar-vos conosco.

Resposta. — Caro amigo e digno mestre, vossa boa lembrança e vossos testemunhos de simpatia me são muito gratos. Se hoje posso vir a vós e assistir, livre e desprendido, a esta reunião de todos os nossos bons amigos e irmãos espíritas, é graças ao vosso bom pensamento e à assistência que vossas preces me trouxeram. Como dizia com justeza meu jovem secretário, eu estava muito impaciente para me comunicar. Desde o começo desta noite, empreguei todas as minhas forças espirituais para dominar esse desejo. Vossas conversas e as graves questões que debatestes, interessando-me vivamente, tornaram minha espera menos penosa. Perdoai, caro amigo, mas o meu reconhecimento precisava manifestar-se.

NOTA: Logo que percebeu tratar-se do Sr. Vignal, o médium sentiu, realmente, a influência desse Espírito que desejava por ele comunicar-se.

P. — Para começar, tende a bondade de dizer como vos achais no mundo dos Espíritos. Ao mesmo tempo, fazei o favor de descrever o trabalho da separação, vossas sensações nesse momento e dizer ao cabo de quanto tempo vós vos reconhecestes.

R. — Estou tão feliz quanto se pode ser, quando se vê confirmarem-se plenamente todos os pensamentos secretos que se pode ter emitido sobre uma doutrina consoladora e reparadora. Sou feliz! Sim, sou, porque agora vejo sem nenhum obstáculo desdobrar-se à minha frente o futuro da ciência e da filosofia espíritas.

Mas afastemos por hoje essas digressões inoportunas. Voltarei a conversar convosco sobre esse assunto, sabendo que minha presença vos dará tanto prazer quanto eu mesmo experimento vos visitando.

O desligamento foi muito rápido, mais rápido do que meu pouco mérito me permitia esperar. Fui ajudado poderosamente por vosso concurso, e vosso sonâmbulo vos deu uma ideia muito clara do fenômeno da separação, para que eu deva insistir sobre ele. Era uma espécie de oscilação descontínua, ou arrastamento em dois sentidos opostos. O Espírito triunfou, pois que aqui estou. Não deixei o corpo completamente senão no momento em que ele foi depositado na terra. Voltei convosco.

P. — Que pensais do serviço que foi feito nos vossos funerais? Julguei-me no dever de estar presente. Naquele momento estáveis bastante desprendido para vê-lo, e as preces que eu disse por vós, naturalmente não ostensivas, foram até vós?

R. — Sim. Como vos disse, vossa assistência tudo fez parcialmente, e eu vim convosco, abandonando completamente minha velha crisálida. As coisas materiais pouco me tocam, aliás, vós o sabeis. Eu só pensava na alma e em Deus.

P. — Lembrai-vos que, a pedido vosso, há cinco anos, em fevereiro de 1860, fizemos um estudo sobre vós, estando ainda vivo? Naquele momento vosso Espírito desprendeu-se para vir conversar conosco. Podeis descrever-nos, tanto quanto possível, a diferença que existe entre o vosso desprendimento atual e o de então?

R. — Sim, por certo. Eu me lembro. Mas que diferença entre o meu estado de então e o de hoje! Então a matéria ainda me constringia com seu sistema inflexível; eu queria desprender-me de maneira mais absoluta e não podia. Hoje estou livre. Um vasto campo, o do desconhecido, abre-se à minha frente, e eu espero, com a vossa ajuda e a dos bons Espíritos, aos quais me recomendo, avançar e me penetrar o mais rapidamente possível dos sentimentos que devo experimentar e dos atos que devo realizar para subir o caminho da prova e merecer o mundo das recompensas. Que majestade! Que grandeza! É quase um sentimento de espanto que domina quando, fracos como somos, queremos fixar as sublimes claridades.

P. — De outra vez teremos prazer de continuar esta conversa, quando quiserdes voltar até nós.

R. — Respondi sucintamente e sem ordem às vossas diversas perguntas. Não espereis ainda muito de vosso fiel discípulo, pois não estou inteiramente livre. Conversar, conversar mais, seria minha felicidade. Meu guia modera meu entusiasmo e já apreciei bastante a sua bondade e sua justiça para me submeter inteiramente à sua decisão, por mais pesar que eu experimente em ser interrompido. Consolo-me pensando que poderei vir muitas

vezes assistir incógnito às vossas reuniões. Falar-vos-ei algumas vezes; amo-vos e quero prová-lo. Mas outros Espíritos mais adiantados que eu reclamam a prioridade, e eu deveria apagar-me ante os que tiveram a bondade de permitir ao meu Espírito dar livre curso à torrente de pensamentos que havia acumulado.

Deixo-vos, amigos, e devo agradecer duplamente, não só a vós, espíritas, que me chamastes, mas também a este Espírito que permitiu que eu tomasse o seu lugar e que, em vida, trazia o nome ilustre de Pascal.

Aquele que foi e será sempre o mais dedicado de vossos adeptos.

Dr. Vignal.

1. NOTA: Com efeito, o Espírito de Pascal deu a seguir a comunicação publicada adiante, sob o título de *O progresso intelectual*.

Fonte: _____

Revista Espírita – maio de 1865



REFLEXÃO

Solidão

*"O presidente, porém, disse: - mas, que mal fez ele?
E eles mais clamavam, dizendo: - Seja crucificado."
(MATEUS, 27:23.)*

À medida que te elevas, monte acima, no desempenho do próprio dever, experimentas a solidão dos cimos e incomensurável tristeza te constringe a alma sensível.

Onde se encontram os que sorriram contigo no parque primaveril da primeira mocidade? Onde pousam os corações que te buscavam o aconchego nas horas de fantasia? Onde se acolhem quantos te partilhavam o pão e o sonho, nas aventuras ridentes do início?

Certo, ficaram...

Ficaram no vale, voejando em círculo estreito, à maneira das borboletas douradas, que se esfacelam ao primeiro contacto da menor chama de luz que se lhes descortine à frente.

Em torno de ti, a claridade, mas também o silêncio...

Dentro de ti, a felicidade de saber, mas igualmente a dor de não seres compreendido...

Tua voz grita sem eco e o teu anseio se alonga em vão.

Entretanto, se realmente sobes, que ouvidos te poderiam escutar a grande distância e que coração faminto de calor do vale se abalançaria a entender, de pronto, os teus ideais de altura?

Choras, indagas e sofres...

Contudo, que espécie de renascimento não será doloroso?

A ave, para libertar-se, destrói o berço da casca em que se formou, e a semente, para produzir, sofre a dilaceração na cova desconhecida.

A solidão com o serviço aos semelhantes gera a grandeza.

A rocha que sustenta a planície costuma viver isolada e o Sol que alimenta o mundo inteiro brilha sozinho.

Não te cansas de aprender a ciência da elevação.

Lembra-te do Senhor, que escalou o Calvário, de cruz aos ombros feridos. Ninguém o seguiu na morte afrontosa, à exceção de dois malfeitores, constrangidos à punição, em obediência à justiça.

Recorda-te dele e segue...

Não relaciones os bens que já espalhaste.

Confia no Infinito Bem que te aguarda.

Não esperes pelos outros, na marcha de sacrifício e engrandecimento. E não olvides que, pelo ministério da redenção que exerceu para todas as criaturas, o Divino Amigo dos Homens não somente viveu, lutou e sofreu sozinho, mas também foi perseguido e crucificado.

Fonte:

Livro: *Fonte Viva*

De: *Emmanuel*

Psicografia: *Francisco Cândido Xavier*





SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Bem-aventurados os que são brandos e pacíficos Obediência e resignação

8. A doutrina de Jesus ensina, em todos os seus pontos, a obediência e a resignação, duas virtudes companheiras da doçura e muito ativas, se bem os homens erradamente as confundam com a negação do sentimento e da vontade. A obediência é o consentimento da razão; a resignação é o consentimento do coração, forças ativas ambas, porquanto carregam o fardo das provações que a revolta insensata deixa cair. O pusilânime não pode ser resignado, do mesmo modo que o orgulhoso e o egoísta não podem ser obedientes. Jesus foi a encarnação dessas virtudes que a antiguidade material desprezava. Ele veio no momento em que a sociedade romana parecia nos desfalecimentos da corrupção. Veio fazer que, no seio da Humanidade deprimida, brilhassem os triunfos do sacrifício e da renúncia carnal.

Cada época é marcada, assim, com o cunho da virtude ou do vício que a tem de salvar ou perder. A virtude da vossa geração é a atividade intelectual; seu vício é a indiferença moral. Digo, apenas, atividade, porque o gênio se eleva de repente e descobre, por si só, horizontes que a multidão somente mais tarde verá, enquanto a atividade é a reunião dos esforços de todos para atingir um fim menos brilhante, mas que prova a elevação intelectual de uma época. Submetei-vos à impulsão que vimos dar aos vossos espíritos; obedeci à grande lei do progresso, que é a palavra da vossa geração. Ai do espírito preguiçoso, ai daquele que cerra o seu entendimento! Ai dele! porquanto nós, que somos os guias da Humanidade em marcha, lhe aplicaremos o látigo e lhe submeteremos a vontade rebelde, por meio da dupla ação do freio e da espora. Toda resistência orgulhosa terá de, cedo ou tarde, ser vencida. Bem-aventurados, no entanto, os que são brandos, pois prestarão dócil ouvido aos ensinamentos. – *Lázaro. (Paris, 1863.)*

Fonte:

Livro: *O Evangelho Segundo O Espiritismo*
Capítulo IX



VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Sebastião Lasneau

Nasceu em Barra do Piraí, pequena cidade do Vale do Paraíba, no Estado do Rio de Janeiro, no dia 12 de novembro de 1900, como filho de Evilásio Antônio Lasneau e Etelvina Santos Lasneau.

Menino pobre, o pequeno Sebastião começou a trabalhar muito cedo em atividades humildes em Paracambi e Mendes, cidades do interior fluminense, até ser admitido como funcionário da Estrada de Ferro Central do Brasil, onde permaneceu por vinte anos, aposentando-se por invalidez. Nessa ocasião exercia as funções de cabineiro na Estação de Sant'Ana da Barra.

Sebastião Lasneau era poeta, repentista e trocadilhista: fazia versos de improviso e qualquer motivo lhe sugeria um tema.

Além de poeta, foi excelente expositor de temas doutrinários do Espiritismo, tendo realizado apreciável tarefa no campo da divulgação doutrinária.

Casado com Augusta Dias Lasneau, com ela conviveu cerca de sete anos, quando, inesperadamente, ficou viúvo, com dois filhos em tenra idade.



Sebastião Lasneau com cerca 50 anos.

Algum tempo depois, casou-se, em segundas núpcias, com Olivia Lasneau, que se tornou mãe carinhosa para seus filhos e esposa dedicada durante trinta e seis anos.

Nenhum de seus biógrafos registra quando se tornou adepto do Espiritismo. É inegável, porém, ter recebido influência de seu conchudo, o também poeta Alfredo Nora, espírita convicto, servidor como ele da Central do Brasil e desencarnado em 1948.

O certo é que, em 1944 ingressou ele no quadro social do Grêmio Espírita de Beneficência de Barra do Piraí, instituição a que dedicou a maior parte de sua

vida.

Depois da aposentadoria e já espírita convicto, perdeu completamente a visão em consequência de enfermidade ocular (glaucoma). Diabético, sofria também do fígado e experimentava dores lancinantes causadas por uma persistente polineurite. Recorreu sem sucesso à ajuda da Medicina.

Apesar do sofrimento físico, mantinha-se em consciente e resignada aceitação, consolado pela lógica da Doutrina Espírita, que ensina não existir efeito sem causa.

Sempre orava rogando forças para resistir à dura prova a que era submetido, sem esquecer as ações do bem. Foi quando confrades de Belo Horizonte aconselharam ir à cidade de Caratinga, MG.

Em lá chegando, foi conduzido à Fazenda Eureka, no município de Itaomi, onde funcionava o Grupo da Fraternidade Joseph Gleber, fundado por Jerry Labbate e companheiros da Capital Mineira, entre os quais Fábio Machado, Jair Soares, Jarbas Franco de Paula, Lídio Henriques e Ênio Wendling.

Em suas amplas dependências, inauguradas em janeiro de 1952, realizavam-se notáveis reuniões com o médium Antônio Sales, através de cuja faculdade ectoplasmática materializavam-se espíritos que socorriam portadores de enfermidades várias.

Lasneau, submetido à ação desses espíritos generosos, pôde finalmente ser aliviado em suas aflições. Não recuperou a visão, mas ficou livre das dores incômodas que sentia no globo ocular.

Proferiu grande número de palestras em instituições espíritas do Estado do Rio de Janeiro e em outras unidades da Federação, notadamente Minas Gerais. Aproveitava sempre o



Lenine Brum Junqueira Passos, Ircema, Chico Xavier, Sebastião Lasneau e esposa. Uberaba, MG, por volta de 1950.

trajeto de suas viagens para elaborar quadrinhas primorosas, com temas evangélicos e doutrinários, a fim de brindar o público ouvinte.

Visitava com bastante frequência seu amigo Francisco Cândido Xavier, participando de reuniões em Pedro Leopoldo e Uberaba.

Quando em Belo Horizonte, incentivava o incipiente Movimento Espírita Juvenil, frequentando os eventos das poucas mocidades espíritas, entre elas a Maria João de Deus, Nina Arueira e O Precursor.

Compôs versos e melodia para os hinos das duas primeiras agremiações e, apenas os versos, para a última, musicada por Maria Philomena Aluotto Berutto que ocuparia mais tarde a presidência da Federativa Mineira.

A ele, dedicou Nora, através de Chico Xavier, dois sonetinhos - sonetos compostos de versos heptassílabos - com o título Carta Ligeira, precedidos dessa quadra explicativa:

*Meu Lasneau, não é bilhete.
Não é ofício nem ata,
É o coração que desata
Meus pesares num lembrete.*

Este poema foi psicografado em Uberaba, estando presente Lasneau. Posteriormente foi incluído no livro Parnaso de Além-Túmulo.

Com enorme dificuldade, conseguiu editar alguns livros de sua autoria, os quais tiveram os seguintes títulos: Pôr do sol, Versos para Eva Musa, Versos para a Mocidade, Poemas

de Barra do Piraí, Espiritismo em Três-Rios, Cancioneiros da Fraternidade, Almas que Cantam e Quadras a Completar.

Deixou ainda alguns livros inéditos, intitulados: Roseiral de Luz, Eterna Canção, Poemas das Origens, Amizade Inter-Planos e um sem-número de trabalhos, os quais, se colecionados, formariam outros tantos livros.

Sebastião Lasneau dedicou-se também no jornalismo. Foi redator de vários jornais, inclusive do Jornal do Povo, de Barra do Piraí. Escrevia crônicas e poesias, conforme se pode ver nas edições do jornal, referentes ao ano de 1941.

Musicou alguns de seus versos e fez várias paródias espiritualizadas de músicas famosas da época, as quais eram muito cantadas nos movimentos de mocidade.

Autor do Hino do Cinquentenário de Barra do Piraí, foi patrono do Ginásio Estadual São José. Recebeu o título de cidadão Guaraniense, na cidade de Guarani (Minas Gerais).

Foi juiz de vários concursos de poesias, inclusive da 1ª CONJEB (I Confraternização de Mocidades Espíritas do Brasil), realizada em Marília (São Paulo), certame levado a efeito no ano de 1965.

Participou também de vários concursos, em jogos florais, realizados na cidade de Taubaté-SP, Nova Friburgo-RJ e outras cidades, ganhando inúmeros certificados.

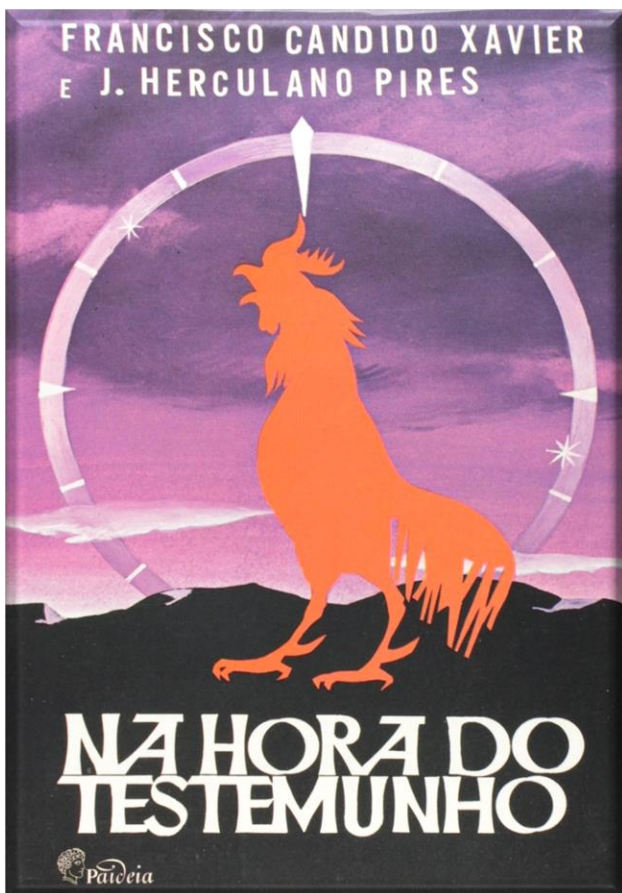
Sebastião Lasneau foi, portanto, um dos grandes vultos espíritas, cuja obra teve por cenário numerosas cidades do Estado do Rio de Janeiro e de outros Estados do Brasil, fazendo-o através de uma participação efetiva e constante, em todas as grandes realizações que eram efetuadas em prol da divulgação da Doutrina dos Espíritos, tornando-se, por isso, uma personalidade querida e requisitada por todos.

Desencarnou na cidade em que nasceu, em 30 de março de 1969.

Após desencarnar, como homenagem póstuma, foi eleito Patrono do Círculo dos Missivistas Amigos, um movimento fraterno que promove a correspondência entre pessoas livres e encarceradas, em todo o Brasil.



NA PRATELEIRA



Na Hora do Testemunho - 1978

Chega um momento em que temos de dar testemunho da nossa convicção, da nossa fidelidade aos princípios que esposamos. Se não formos capazes de defendê-los damos uma prova de insegurança moral e traímos a nós mesmos. A traição aos nossos princípios é um insulto à nossa dignidade pessoal, que se revela inconsistente. Os que assim procedem só têm um meio de reabilitação: a retratação pública e a renúncia aos cargos que exercem no plano doutrinário que traíram.

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

O Centro Espírita Allan Kardec é uma instituição que se mantém com as doações de seus associados e frequentadores. Pensando na comodidade de todos que desejam pagar suas mensalidades e/ou ajudar, temos duas modalidades: transferência ou depósito bancário e doação através do PAYPAL.

Para depósito ou transferência



Bradesco

Agencia: 0446-4

Conta: 44718-8

Usando Paypal



Entre no site do CEAK no endereço:
ceallankardec.org.br
e clique no link DOAÇÕES

CNPJ CEAK: 33267477/0001-97

VENHA CONHECER O SITE DO CEAK

No site você vai encontrar vídeos, aulas, palestras, estudos, livros para download, programação da Casa e todas as edições da Revista O CAMINHO.

ceallankardec.org.br

Não deixe de CURTIR a página do CEAK no Facebook.

www.facebook.com/ceakcopacabana



PENSAMENTOS. Com Éder Andrade.

Caridade Moral

Muitos companheiros da doutrina espírita não sabem ou não compreendem o verdadeiro significado de caridade. Acreditam que fazer caridade consiste em dar esmolas; ajuda material a quem precisa, até mesmo contribuindo na montagem das cestas básicas destinadas aos necessitados assistidos pela Casa Espírita, sem muito exagero, para não se transformar em um assistencialismo.

Acreditam, esses companheiros, que o serviço assistencial deve funcionar de acordo com as diretrizes da instituição e da arrecadação dos doativos e quando é o caso, das vendas do bazar ou brechó, que ajuda na manutenção da casa, em saldar os compromissos financeiros assumidos, se esquecendo que existe um ato de compaixão que deveria ser realizado por cada um de nós, pois nem sempre o assistido precisa de alimento, as vezes ele, assim como muito trabalhadores da Casa Espírita, precisam de um ombro amigo, para conversar ou desabafar sobre os problemas pessoais, pois sofrem, nos lares sem queixas, sem coragem de sair pedindo ajuda ou que estão impedidos de fazê-lo. São esses infortúnios dis-

“As dores pessoais que muitas pessoas passam e que acabam levando-as às Casas Espíritas, poderiam ser catalogadas com “dores da alma”, ou uma dor moral que precisaria de acolhimento, pois os casos de depressão, melancolia e tristeza que assolam a humanidade refletem nosso comprometimento evolutivo e moral.”

cretos e ocultos, que a verdadeira generosidade sabe descobrir, sem esperar que venham pedir assistência.

O trabalho de acolhimento aos necessitados deveria começar junto aos companheiros de doutrina, que até podem estar passando por um momento difícil, já que todos nós podemos estar vivendo nessa encarnação uma prova desafiadora. Num mundo conturbado, a dor moral visita constantemente a um companheiro, quando ele menos espera,

com a perda de um ente querido, um contexto de desemprego, uma doença pré-existente que acaba desestabilizando a pessoa e toda família.

Por uma questão cultural, recebemos a ideia, que fazer caridade é ajudar, porém por questão de interpretação, não entendemos a diferença e importância da caridade material e moral, confundimos as vezes por falta de atenção ou por conveniência, quando somos abordados na rua por alguém que nos pede ajuda e acabamos dando algum trocado, para nos ver livre da situação. E com isso vamos reproduzindo um modelo, que quando paramos para pensar e refletir, desejamos modificar, pois essa não é a verdadeira caridade que Paulo de Tarso ensinava nos Atos dos Apóstolos.

Quando avaliamos o trabalho assistencial que realizamos e aquele que deveria de fato acontecer, percebemos que é até possível fazer um acolhimento, ouvir o semelhante e ajudar dentro das possibilidades. Já existem instituições que a semelhança da “Casa do Caminho”, que Pedro criou para ajudar aos necessitados e viajantes, procuram realizar trabalhos assistenciais em obras sociais, conhecidas como “Casas Transitórias”, onde tentam ajudar de forma mais efetiva, pois alguns precisam de alimento, outros de remédios e outros de trabalho. Dentro desse universo, existem aqueles que necessitam “serem ouvidos”, pois o sofrimento e abandono social, acaba desenvolvendo problemas mentais, que precisam ser tratados, abrindo um grande precedente até para o uso de drogas.

O número de moradores de rua e indigentes aumenta cada vez mais, como um reflexo da crise socioeconômica que nosso país passa, assim como todos os países do mundo, se transformando em um grande desafio para todos nós, como realmente ajudar e se possível auxiliar, como retirar essas pessoas da condição de marginalidade social?

O Evangelho Segundo o Espiritismo fala-nos dos “Infortúnios ocultos”, ou discretos que muitas pessoas passam e que as vezes por distração da nossa parte, passa-se totalmente despercebido da nossa vista, não por negligência, mas por falta de uma maior percepção de leitura do outro. Como exemplo, o que se encontra no Céu e Inferno, a linda história da Condessa Paula, “era uma mulher jovem, bela, rica, de nascimento ilustre de acordo com o mundo, e ademais, um modelo consumado de todas as qualidades do coração e do espírito”. Um espírito evoluído com percepção de que não deveria medir esforços em ajudar as pessoas com os recursos materiais que a vida lhe concedeu. Relacionada por Allan Kardec como um dos espíritos felizes que tiveram a plena consciência da sua responsabilidade enquanto encarnada. Deveríamos seguir exemplos como este, dando um testemunho de boa vontade e exercitando a verdadeira caridade por todas as pessoas que cruzam em nosso caminho.

As dores pessoais que muitas pessoas passam e que acabam levando-as às Casas Espíritas, poderiam ser catalogadas com “dores da alma”, ou uma dor moral que precisaria de acolhimento, pois os casos de depressão, melancolia e tristeza que assolam a humanidade refletem nosso comprometimento evolutivo e moral. Dessa forma tanto a caridade material como a caridade moral devem ser exercidas por aqueles que tiverem a percepção de notar no semblante do companheiro tanto da própria Casa Espírita, frequentadores, assim como os assistidos no “Atendimento Fraternal”, pois estaremos tentando realizar a verdadeira caridade.

*Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?
–Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias,
perdão das ofensas.
(L.E. questão 886)*

Referência:

- 1) Allan Kardec; O Céu e Inferno. FEB
- 2) _____; O Evangelho Segundo o Espiritismo. FEB
- 3) _____; Livro dos Espíritos. FEB

Fonte: _____
Colaboração de Éder Andrade do Centro CONSOLADOR
Comunidade Espírita Cristã para a Revista O Caminho



VISÃO ESPÍRITA

O livre arbítrio e o destino

O Espiritismo como sabemos tem uma Tríplice Natureza: Religião, Filosofia e Ciência.

No caso, a questão recai nos seus conceitos Filosóficos, que fundamentam como Religião e encontram explicação compreensível pelas Ciências.

E este processo se faz na proporção em que evoluímos no plano material para menos distantes estarmos do grandioso conhecimento do plano espiritual.

Abstendo-se de citações de autores, que transformaria este artigo em um ensaio de Filosofia, focando-se na questão de haver de fato o Livre-Arbítrio, ou se estaríamos meramente sujeitos à vontade do Destino.

O Livre-Arbítrio é a capacidade de fazermos escolhas que irão afetar as próprias vidas e dos outros, no presente, a cada momento, com direto reflexo no futuro.

É a dádiva divina, que Deus nos legou para podermos ter escolha de nossos passos, podendo ser provação ou mérito, podendo tanto gerar evolução quanto estagnação, sem causar regressão.

A regressão espiritual não existe nas Leis de Deus. O que há é a expiação, períodos em que nossas dívidas ficam em aberto, até o conhecido mecanismo de reconhecimento, arrependimento e reparação.

Sabemos bem que somos a expressão de nossos pensamentos, de acordo com a moralidade deles, que é a expressão de nossas almas conscientes, espíritos encarnados.

Então, conforme agirmos, estaremos constantemente fazendo escolhas, por menores que sejam, mas como tudo se conecta, não há como uma escolha não gerar uma realidade alternativa consequente. Tudo tem consequência.

Como está escrito, a sementeira é facultativa, mas a colheita é obrigatória.

O Livre-Arbítrio está em íntima correlação da Lei de Causa e Efeito.

Muito se confunde em termos de Lei de Causa e Efeito, com a Lei de Ação e Reação, de Isaac Newton.

“O Livre-Arbítrio é a mola propulsora consciente da adaptação, que permite pelas escolhas se manifestar a Lei de Causa e Efeito, seja para resgate ou endividamento espiritual, encarnado ou não.

Acabar com o Livre-Arbítrio seria acabar com toda a vida em si, porque extinguiria a evolução, acarretando a extinção.”

Na Lei de Causa e Efeito não há a imediata e proporcional resposta simultânea, como ocorre na Lei de Ação e Reação de Newton.

A Quarta Dimensão, o Tempo, na Lei de Causa e Efeito é relativo, mas perene, variando em grandeza, intensidade. E transcende uma ou várias encarnações.

O Livre-Arbítrio não é apanágio da religiosidade, pois é reconhecido pela Filosofia e até pela Psicologia como inerentes à espécie humana, independente da crença em Deus.

O Livre-Arbítrio é a mola propulsora da conduta, seja em qual plano for, encarnado ou não, que está na dependência de nosso pensamento.

O pensamento, por outro lado, depende de como os processos se fazem na mente. A mente enquanto material está submetida e aprisionada no cérebro, ao sabor de seu funcionamento.

Enquanto livre, já no conceito não materialista, mas espírita, esta ligação do Livre-Arbítrio está na dependência do padrão vibratório, da energia espiritual da pessoa.

O Destino é determinismo. Ou seja, independente de nossas escolhas, o ponto final será o mesmo, daquela ação expressa em reação, multiplicada por todas as ações e respectivas reações que se observe.

Em resumo, poderemos escolher o caminho, mas o ponto de chegada seria pré-determinado. Daí ser considerado determinismo.

Para o conceito sem religião, o determinismo do Destino é mecânico, decorrência de hereditariedade, genética, infância, meio social etc.

Para o conceito religioso, o Destino é vontade de Deus, sua programação para a pessoa, bem como a influência divina nas escolhas, sendo as criaturas peças passivas nos movimentos do jogo da vida.

Sina é a chegada exercida pelo Destino, a destinação, aonde a programação de vida, seja em que plano for, estará imutável, independente das estradas escolhidas, opções, todas, que em tudo fazemos na vida, material ou não. O conceito de Destino é a negação do Livre-Arbítrio, enfim. Como vimos acima, ambos comportam interpretações materialistas ou religiosas, se ateísmo ou deísmo forem considerados, com as quatro vertentes descritas.

No Ateísmo das Ciências convencionais, não religiosas, seja qual for a religião considerada, não há deus / deuses. Neste caso o ser está submetido ao seu equipamento neuro-psico-social. E, assim, o Livre-Arbítrio seria a capacidade de fazer escolhas, enquanto no Destino, elas estariam determinadas pela sua própria condição psicológica e social.

De imediato vemos que isto é um conceito falho, não haver mutabilidade nas escolhas ou na resultante, pois desconsidera a relatividade da própria realidade, com alternativas de acordo com o aprendizado e escolhas em si. Assim sendo, não haveriam evoluções sejam elas físicas ou mentais, sem mutação, causando extinção da própria espécie em si.

Então, validado fica o Livre-Arbítrio, para os materialistas.

Quanto ao *Metafísico*, ou seja, qualquer doutrina que reconheça uma deidade, Deus ou deuses, o Livre-Arbitrio permite haver evolução, enquanto o determinismo coloca o ser humano como destinado à sua sina, independente das escolhas que façam, à mercê da vontade guiada, passiva, de Deus (ou deuses). De novo, a extinção seria inevitável, pela incapacidade de evolução, pela perda de adaptação.

Conclui-se que só nos resta reconhecer o Livre-Arbitrio como válido, enquanto o Destino se torna mera aparência das consequências, dos efeitos, das causas que precederam tais resultados. Se plantamos laranja, não colheremos maçãs. Mas a escolha do que plantar foi consciente e dentro da capacidade de se determinar a própria consequência.

O Destino, enquanto componente do pensamento, pode ser visto como a vã tentativa de negar as próprias responsabilidades das escolhas que se fez, pelos resultados (sina) observados.

Então, nesta altura da narrativa, excluído fica o conceito pleno de Destino, pois não há compatibilidade com a vida, seja inteligente ou não, senão contrairia todas as Leis da Natureza, como bem sabemos através de Darwin e Wallace.

A questão agora recai sobre a *Natureza do Livre-Arbitrio*. Seria ele inerente à espécie sentiente, com capacidade intelectual bastante para escolhas além dos instintos, ou seria decorrente de uma planificação divina, como ferramenta evolutiva?

A própria definição de fé consciente, ou seja, a fé não cega, como já abordado em outro artigo, implica na compreensão da existência de planos que não o material. Para as Ciências convencionais, restritas e limitadas pelo próprio materialismo, não há nada além do material, negando existência de vida inteligente além da encarnada.

Então, na própria discussão do Espiritismo, da natureza além da matéria, encontramos a resposta. Esta resposta está na própria visão das Ciências, que perdem sua capacidade evolutiva ao recusar o novo, ancoradas no antigo, com a exigência de comprovação experimental.

Porém com a falha de metodologia ao recusar os métodos em si, já que estes também não são estáticos. Ou seja, para novos experimentos, novos equipamentos, óbvio.

A evolução das neurociências e ramos neurológicos tem fornecido cada vez mais meios de comprovar o que as antigas gerações recusaram.

E, importante lembrar, quase a totalidade dos grandes cientistas e vultos que tentaram comprovar a inexistência de vida inteligente não material, pelo contrário do pretendido, forneceram justamente provas que confirmaram existir!

Os avanços da Física e Química apontam nesta direção, no sentido de se comprovar que existem múltiplos planos, os quais meramente estamos ainda engatinhando na sua percepção e detecção. Ou como queiram na Filosofia, o desconhecimento não implica na inexistência.

Só nos resta concluir que o Livre-Arbitrio é uma verdade, que dele dispomos como parte de seres inteligentes e capazes de no seu exercício modular nossas estradas de vida, seja em que plano for, respeitando as Leis da Natureza, as quais são decorrentes das Leis de Deus.

O Livre-Arbitrio é a mola propulsora consciente da adaptação, que permite pelas escolhas se manifestar a Lei de Causa e Efeito, seja para resgate ou endividamento espiritual, encarnado ou não.

Acabar com o Livre-Arbitrio seria acabar com toda a vida em si, porque extinguiria a evolução, acarretando a extinção.

Fonte: _____
Eduardo Penna
Revista O Caminho



CARTAS E CRÔNICAS...COM IRMÃO X

Caros Irmãos e Irmãs, no mês de março de 2020 concluímos a transcrição do Livro Um Jeito de Ser Feliz, do autor Richard Simonetti.

Aproveitando a data 02/04/2020 que Chico Xavier estaria completando 110 anos, iniciamos a transcrição do Livro Cartas e Crônicas, do espírito Irmão X e psicografia do querido médium.

Esperamos que os ensinamentos do Irmão X toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

Nota explicativa

Meu amigo, você estranha, sensibilizado, que certo “morto” inteligente haja olvidado o compromisso de identificar-se, em mensagem pessoal, a determinado companheiro “vivo”.

Refere-se ao contrato de dois escritores respeitáveis que os interesses afetivos entrelaçaram, profundamente, através de tertúlias literárias.

Um, à frente da morte, prometeu ao outro, mergulhado nas correntes da vida carnal, que voltaria das pesadas águas do Estige, com noticiário elegante e compreensível.

Preliminarmente, porém, o amigo “morto” leria, em espetáculo de grande estilo, certa ordem de palavras que o amigo “vivo” manteria em segredo no cofre forte. Reconhecido, então, pelos poderes divinatórios, o autor desencarnado, promovido a oráculo, passaria à condição de novo Marco Polo, com rádio e televisão para todos os recantos do mundo.

Com semelhante realização, em seu parecer que eu prezo muito, o Espiritismo salvador seria respeitado em toda parte.

Todavia, o notável escritor desencarnado, em quebrando os selos do túmulo, pareceu desmemoriado e distraído e não se arriscou à execução da promessa.

E você, à maneira de muita gente, duvidou e sofreu, porque aguardava a solução ao problema da imortalidade, assim como se espera numa arena esportiva o resultado de uma partida de futebol.

O literato encarnado, copiando a tartaruga que de modo algum aceita a existência de outra praia, além daquela em que respira, enquanto dispõe de abrigo na carapuça, sorriu e negou, embriagado pelas grossas volutas de incenso narcotizante da vaidade, e vocês, os torcedores da pugna entre dois mundos, permaneceram desapontados.

Creia, porém, que a morte só é simples mergulho na vida espiritual, para quem soube ser realmente simples na experiência terrestre.

Considerando, contudo, a complexidade de nossos desejos e os complicados processos de luta a que nos afeiçãoamos, ninguém julgue que “largar o corpo” traduza “ascensão ao véu”.

Enrola-se-nos a vida mental em múltiplos caprichos e, quando suspiramos pela libertação verdadeira, eis que a nossa independência jaz subordinado aos emaranhados novelos de nossos pensamentos que resultam em compromissos e prisões de variada espécie.

Somos balões cativos ao lastro de nós mesmos, incapazes de voo mais elevado no clima universalista, ainda mesmo quando sejamos portadores de intelectualidade brilhante, a modo de ave rara pela plumagem ou pelo canto, dentro da floresta.

Nossa grandeza legítima não reside naquilo que aparentamos e, sim, no que somos.

A transição do corpo é fácil, mas a renovação da alma é difícil.

Os desencarnados arrependidos, perturbados e sofrendores constituem vastíssima retaguarda, congregando soldados e lidadores que não souberam vencer na posição a que foram conduzidos.

Para meu consolo de jornalista humilde e anônimo, tenho visto reis e políticos, papas e condutores, cientistas e filósofos, aflitos pelo reajustamento próprio, confinados a extremas desilusões, qual se estivessem em escuro sótão reservado pela vida à sucata espiritual. Quanto aos méritos do acontecimento para a doutrina consoladora que nos reúne, não acredite que as adivinhações de um pensador invisível possam desviar o curso natural do serviço que nos cabe realizar. Surgiriam mil recursos à sonegação calculada. Os observadores renitentes citariam Houdini, o mágico, e os menos afeitos ao beletismo recordariam algum trapaceiro de circo vulgar, porque, realmente, a prova, em si, condiz muito mais com a telepatia e com a clarividência comuns.

Nas demonstrações fenomênicas, temos sempre grande número de entidades veneráveis

inibidas de fazer o que podem, porque há, igualmente, grande número de médiuns que não se animam a fazer o que devem, cabendo-nos, no entanto, a obrigação de crer no futuro, trabalhando, invariavelmente, pela vitória da verdade.

O único Espiritismo triunfante é aquele que espiritualiza o indivíduo; e a hora dessa natureza é logicamente morosa, por efetiva e segura.

Fenômenos por fenômenos, ninguém superará os do Cristo, materializando Espíritos célebres no Tabor, ressuscitando cadáveres em Naim e Betânia, curando leprosos, cegos, aleijados e loucos em Cafarnaum e Jerusalém... Entretanto, as revelações d'Ele ainda não foram aceitas pela Humanidade inteira. E a nossa própria adaptação aos seus ensinamentos, da qual espalhamos tanto alarde através de prelos e tribunas, ainda deixa muitíssimo a desejar.

Prossigamos assim, meu amigo, na edificação doutrinária, com aplicação e diligência, serenidade e perseverança, por dentro e por fora, servindo por amor, avançando pela fé viva e glorificando a luta construtiva, em nome da vida eterna.

Quanto à massa dos que descreem da própria existência de Deus, ajudemo-la, quanto estiver em nossas possibilidades, recordando, porém, com o velho Horácio, que a morte, porta de juizes e condenados, de doutos e ignorantes, de aristocratas e plebeus, “bate com pé indiferente”.





FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

Caros irmãos e irmãs,

Dando continuidade aos nossos Estudos de Reforma Íntima, pelos Ensinamentos da Doutrina, no mês de Março de 2021 começamos uma nova etapa, com o Ciclo de Cairbar Schutel, após terminado o de Êrmance Dufaux, que fizemos de Dezembro de 2017 até Fevereiro de 2021.

O Estudo de Reforma Íntima é matéria fixa da Revista O Caminho, dada a sua importância para quem abraça verdadeiramente a Doutrina Espírita, pois é o sustentáculo teórico e prático, para que possa abrir as suas portas mentais e espirituais ao aprendizado evolutivo.

Apesar de já termos estudado os textos de Cairbar Schutel de Setembro a Novembro de 2017, agora faremos uma nova abordagem, sistemática e completa.

Sofrimento

171- Uma das razões invocadas pelo homem para justificar seu sofrimento é a falta ou insuficiência de bens materiais. É preciso notar que muito desse sofrimento em realidade é originário do materialismo, outro mal que assola o plano físico.

172- A perda de entes queridos, entendendo-se como tal o regresso desses seres à pátria espiritual, é motivo de sofrimento para muitos. Ainda que seja compreensível tal situação diante do atual estágio evolutivo da humanidade, toma-se necessário frisar que a volta ao mundo da verdadeira vida é motivo de alegria, de trajetória cumprida e, portanto, de etapa vencida. Permanecer no plano material é fase de provas e sede de obstáculos e lutas. Retornar pelos caminhos normais é sinal de finalização de uma jornada e, portanto, mostra de esperança num futuro melhor.

173- Por pior que seja a passagem do Espírito pela vida material, inexiste o retrocesso na escala evolutiva, pois o progresso o aguarda.

174- Fonte de sofrimento é a autopunição: aquele que, para condenar um gesto próprio, impõe-se o desequilíbrio espiritual, cultiva sentimentos negativos. Ainda que alguns entendam que ele é abnegado sofredor e, portanto, mártir do próprio rigorismo, não há mérito em usurpar uma função que é exclusiva de Deus. Do mesmo modo que não lhe cabe julgar o próximo, inexiste, como valor cristão, a autoanálise como forma de infligir um castigo a si mesmo. Autocrítica deve ser usada para o lado positivo, que é a melhora dos sentimentos, jamais para a aplicação de uma pretensa pena, em verdade fator de sofrimento ao espírito.

175- Por isso é censurável o suicídio. Não cabe ao homem eliminar a própria vida. Não é atribuição do encarnado julgar-se e, com isso, aplicar a si mesmo uma pena mortal, por pior que tenha sido alguma conduta sua.

176- Por outro lado, se o suicídio é praticado não como forma de autopunição, mas para evitar sofrimento, é outro malogro que o ser humano comete. Por dois fatores essenciais: primeiro, porque o sofrimento é somente uma incompreensão da realidade, logo, superável e, segundo, porque, extinta a vida material, continuará a espiritual, aumentando-lhe a expiação e, conseqüentemente, o sofrimento.

177- Ninguém se afasta do sofrimento pela fuga da realidade, mas fundamentalmente pelo esclarecimento alcançado através da fé raciocinada, ladeada pela racionalização dos sentimentos.

Felicidade

178- A felicidade, sob certo sentido, é o oposto do sofrimento. É feliz quem não sofre, pois a felicidade é o estado de espírito daquele que está satisfeito com o que é e com o que tem. Tão simples quanto real.

179- Nota-se, então, a grande importância de aplacar o sofrimento, visto que ele é o redutor das possibilidades do ser humano ser feliz.

180- É bem verdade que a felicidade completa não é do mundo material, nem está ao fácil alcance proposto pelo desejo do homem.

181- Caminha o Espírito para a perfeição. Pode, ainda, passar por inúmeros estágios, muitas reencarnações, com venturas e desventuras, levando o tempo que for necessário, mas segue sua trilha nessa direção.

182- Ser e estar feliz é, portanto, uma capacidade que todo encarnado tem, mas que a maioria recusa exercitar ou desenvolver. Prefere ver-se mártir do destino e, de algum modo, julgar que não é feliz e só poderia ou poderá sê-lo no contexto materialista. Raros são aqueles que brindam o espírito com a alegria de viver, simplesmente porque estão tendo uma oportunidade de progresso, o que é o mais importante.

183- Fator fundamental para o ser humano pender para o lado da felicidade é cultivar o otimismo, um modo especial de encarar e enfrentar as contingências da vida material. Sê-lo é algo que também a maioria não visualizou ainda como um benefício; e muitos interpretam como comodismo ou tibieza.

184- Detalhe essencial à busca da felicidade é não condicioná-la aos atos de terceiros. Cada um age de um modo, conduzido por sua personalidade e por seu lastro espiritual de séculos, o que significa que as atitudes de um não devem servir de base absoluta à felicidade do outro.

185- Logicamente, atos negativos de alguns podem causar dissabores em terceiros, mas tal situação não lhes deveria afetar a felicidade, visto que reveses fazem parte da vida e merecem ser assimilados como tais.

186- Tudo não passa de vivência, demonstrando ao ser humano que estar no mundo físico é uma necessidade inafastável, precisando essa passagem ser bem aceita, sem a revolta contra o certo e indeclinável. Rejeitar as provas da existência corpórea, tornando-se infeliz, é o mesmo que se recusar a respirar, alegando ser prescindível fazê-lo.





ARTIGO

Há 160 anos a Inquisição

tentou conter a marcha do Espiritismo

No século XIX, o periódico parisiense *Le Siècle – O Século* -, um jornal intitulado político, literário e de economia social, na sua Seção Política, assim registrou, na edição de segunda-feira, 14 de outubro de 1861, fato insólito acontecido em uma praça da cidade de Barcelona, alguns dias atrás:¹

[...]

A Igreja da Espanha iniciou uma grande cruzada contra os espíritos; o tempo não está bom para eles na Península: espíritos batedores, espíritos girantes, simples espíritos, estão sendo caçados como merecem. Enquanto se esperava que ela os apreendesse fisicamente, o que parece bastante difícil, a inquisição fez com que os jornais, livros e revistas espíritas ou espiritistas que circulavam na Espanha fossem apreendidos e queimados.

No dia 9 de outubro de 1861, às dez e meia da manhã, na esplanada da cidade, no local onde são executados os criminosos condenados à morte pelo torniquete, foram queimados, por ordem do Bispo de Barcelona, trezentos volumes ou brochuras apreendidas na casa de um livreiro mais ou menos infestado de espiritismo.

O auto-de-fé era presidido por um sacerdote vestido com vestes sacerdotais, carregando a cruz numa das mãos e a tocha na outra. Um notário e seu escrivão, responsáveis pela redação do processo verbal; um alto funcionário da alfândega ficou ao lado do padre, enquanto três moços mantinham a fogueira acesa.

Quando os trezentos volumes foram consumidos, o sacerdote e seus acólitos retiraram-se em meio aos gritos da inumerável multidão que cobria a praça, e, enquanto o povo clamava com todas as suas forças: *Abaixo a inquisição!* o livreiro apreendido conseguiu aproximar-se da fogueira e recolheu alguns fragmentos das cinzas deste burlesco auto-de-fé. Isso é tudo que lhe restou de seus trezentos volumes.

Há muitos livros queimados; agora é sobre aqueles que os leram; como a inquisição lidará com eles? Sem dúvida não os queimaremos: os tempos, Ah...! não o permitem mais; mas cuidado com a *reparação honorável!*² Em qualquer caso, neste momento, não somos nós que nos divertiremos fazendo as mesas girarem na Espanha.

[...]

Considerando mais este infame ato, se denota como a História está repleta de episódios praticados por Espíritos retrógrados visando interromper a marcha evolutiva do planeta.

Neste caso em exame, a Igreja Católica Apostólica Romana, tentou sem sucesso, mais uma vez, através de uma prática – a Inquisição –, que, certamente, impôs pesadas expiações aos seus atores, atralhar os anseios do povo em se libertar das condutas medievais, que

“Honremos a memória de Allan Kardec, não queimando seus ensinamentos nas fogueiras da vaidade, orgulho e des-tempero. A chama da intemperança não deverá continuar acesa em nossas vidas, pois, por nós acesa no passado, já arde há bom tempo em nosso íntimo, em todas as nossas anteriores existências distanciadas do amor puro do Criador. Contudo, já é hora de zelarmos por manter a flama doutrinária imaculada, como tantos outros já o fizeram no passado, alguns, à custa de suas próprias vidas.”

vigoraram durante o milênio em que a Terra esteve mergulhada nos abismos da superstição, da ignorância e mesmo da crueldade, e que ainda insistiam em se fazer presentes no século XIX, tentando manter pela força e o terror, suas estruturas caducas e desgastadas por tantas iniquidades perpetradas.

Em parte, a Idade Média se estabeleceu devido ao afastamento gradual da vivência na essência dos ensinamentos Crísticos, quando interesses materiais e a ânsia pelo domínio territorial, instigaram o egoísmo de desorientados religiosos a trabalhar espontânea e alegremente em nome das forças das trevas, em lugar de aplicar o *amai-vos uns aos outros* às suas próprias vidas e a dos seus partidários,

máxima tão bem divulgada e, principalmente, exemplificada pelo Meigo Rabi da Galileia.

Este período é considerado como a Idade das Trevas e, uma das práticas de controle da “fé” adotadas pela religião dominante no mundo ocidental, era a morte ou o suplício de todos que não comungassem com os seus deturpados interesses, pois este seguimento religioso representado pela Igreja Católica Apostólica Romana, fez de tudo para destruir os ensinamentos de Jesus, culminando com a indecorosa venda das indulgências, uma das causas motivadoras do nascimento da Reforma.

Não há dúvida, enfrentamos tempos tenebrosos e, o Espiritismo, nascido em 18 de abril de 1857, embora já distante da nociva influência das práticas medievais, não escapou dos ataques de religiosos atormentados para, mais uma vez, tentar frear o progresso moral da Terra.

Como se denota na descrição do periódico *O Século*, o povo, cansado de tantas iniquidades perpetradas pela Igreja, mas ainda impotente para dar um basta a tanta ignominia, fez o que estava ao seu alcance, e, espontaneamente, vaiou o ato inquisitório, pedindo o fim da famigerada Inquisição, o tribunal eclesiástico instituído pela Igreja católica no começo do século XIII visando investigar e julgar sumariamente supostos hereges e feiticeiros, e, os médiuns estavam incluídos neste rol de infortunados, acusados de crimes variados contra a chamada crença católica.

É interessante destacar como a espiritualidade superior age com sabedoria. Os esclarecidos Espíritos poderiam ter impedido mais este ato tresloucado de fanáticos religiosos comprometidos com o mal, contudo, nada fizeram, se limitaram a assistir, pois sabiam que a queima das 300 obras espíritas em praça pública provocaria o efeito contrário ao esperado e, *ardentemente* desejado pela Igreja. O ser humano é curioso, é da sua natureza, e, diante de demonstração tão extemporânea como aquela, mais uma tentativa vã de proibir o acesso a um tipo específico de literatura pela força e não pela dissuasão e o raciocínio, acabou provocando o interesse geral, e, em consequência, houve uma procura mais acentuada por obras espíritas. Fez-se presente o conhecido ditado popular: *deram um tiro no pé*, aliás, 300 tiros!

Há uma curiosidade interessante no artigo do periódico no que tange a nomenclatura dos adeptos da Doutrina dos Espíritos. O autor do texto demonstrou conhecer a opção dos seguidores de Allan Kardec se dizerem *espíritas* ou *spiritistas*,³ possibilidade que nem todos conhecem, entretanto, vale destacar que o Codificador ainda sugeriu outra palavra, esta então conhecida por pouquíssimos, para designar os partidários do Espiritismo: *spiritain*,⁴ que significa *espíritano*.

Poderíamos aproveitar este inesquecível ato e tecer alguns comentários, fazendo um paralelo entre o ocorrido há 160 anos, e a verdadeira enxurrada de obras, surgindo aqui e ali, insistindo em se dizer espíritas, contudo, jamais o serão.

No passado, como sabemos, a Igreja se sentindo ameaçada pela novel Doutrina dos Imortais, ajuizou que, acendendo o fogo do destempero, destruindo algumas centenas de livros versando sobre o Espiritismo, poderia infligir sérios danos à caminhada, nas plagas europeias, da nova Filosofia Espiritualista, recém-nascida na França, o coração da Europa.

Há bom tempo, o movimento espírita brasileiro vem sendo atacado, fustigado, invadido frontalmente por obras pseudoespíritas, ou mesmo, totalmente dissociadas dos postulados espíritas. São duas grandes correntes de mistificadores e perturbados médiuns que se associam para produzir uma literatura apócrifa, contudo, têm sido empregadas largamente pelos spiritistas, provocando disputas doutrinárias intermináveis e “ensinando” aos novatos conceitos errôneos sobre o Espiritismo.

A nossa atitude jamais será queimar tais obras, e, podemos acrescentar que, se fossemos agir como os celerados de então, a fogueira alcançaria as alturas, não, esta nunca será a conduta espírita. A melhor postura espírita para manter a Doutrina sem possíveis indesejadas interferências, é estudar as obras de Allan Kardec, não só as cinco obras fundamentais, mas todo o conjunto de livros escritos pelo mestre de Lyon.

Além disso, buscar informações sabidamente irretocáveis sob o ponto de vista doutrinário, as ditas obras complementares, tais como: todo o conjunto de livros psicografados por Francisco Cândido Xavier, igualmente pela obra de Divaldo Pereira Franco, ou mesmo de Raul Teixeira. Lembramos também da literatura produzida pelas médiuns Ivone do Amaral Pereira e Zilda Gama. Isto só para citar cinco médiuns.

As obras de Allan Kardec, somadas as destes cinco médiuns, já somam várias centenas de livros, oferecendo material para se estudar até o final desta existência.

Entretanto, há outros autores médiuns ou não que também escreveram obras irretocáveis: Waldo Vieira quando esteve militando nas fileiras espíritas, José Herculano Pires, Cairbar Schutel, Abel Glaser, Carlos Imbassahy, Herminio Miranda, Terezinha Oliveira, Wallace Leal Rodrigues, José Jorge, Rodolfo Calligaris, Bezerra de Menezes, Alírio Cerqueira Leite, Vinícius.

Não esquecer os autores clássicos, tais como: Léon Denis, Gabriel Delanne, Camille Flammarion, Alexander Aksakof, Ernesto Bozzano, Paul Gibier e William Crookes.

E, não são todos, há incontáveis nobres e sérios escritores que dignificam e engrandecem todo o esforço coordenado pelo Protetor da Terra - Jesus o Cristo -, em trazer à Humanidade o Consolador Prometido.

Mas, para facilitar o sincero aprendiz, sugerimos também consultar este portal *O Consolador* e o e-book: *Livros que, propositadamente ou não, denigrem o Espiritismo*.⁵ Neste trabalho, de autoria do criterioso José Passini, cita-se uma série de autores, com suas respectivas obras ditas espíritas, livros estes indignos de compor qualquer biblioteca, livraria ou feira espíritas.

Como se denota, não há necessidade de preparar fogueiras para impedir que as doutrinas apócrifas atentem contra a Doutrina, basta que os *espíritanos* não comprem e não divulguem os autores sabidamente desvirtuados da excelente Doutrina dos Imortais.

Honremos a memória de Allan Kardec, não queimando seus ensinamentos nas fogueiras da vaidade, orgulho e destempero. A chama da intemperança não deverá continuar acesa em nossas vidas, pois, por nós acesa no passado, já arde há bom tempo em nosso íntimo, em todas as nossas anteriores existências distanciadas do amor puro do Criador. Contudo, já é hora de zelarmos por manter a flama doutrinária imaculada, como tantos outros já o fizeram no passado, alguns, à custa de suas próprias vidas. Desta forma, façamos, hoje, este serviço em favor, e pela libertadora, consoladora e inigualável Doutrina dos Espíritos.

Seja a nossa Cruzada diversa daquela ocorrida há tempos longínquos, pois o Rabi da Galileia aguarda há milênios, pacientemente, que os nossos atos e palavras carreguem apenas o fogo da verdade e do amor.

Referências:

¹ Acesso em 19/09/2021: [Link-1](#)

² Acesso em 19/09/2021: [Link-2](#)

Reparação honorável é, na França, e sob o *Ancien Régime – Regime antigo*, nos termos da lei, uma penalidade infame, mais grave do que a reprimenda, mas menos do que a exposição pública, o chicote, a mutilação, as galés, o banimento.

³ KARDEC, Allan. *Instruções práticas sobre as manifestações espíritas*. Tradução Wallace Leal V. Rodrigues. 5ª ed. Editora: O Clarim, 1978. *Vocabulário espírita*.

⁴ _____. *O Livro dos Espíritos*. 1ª edição de 18 de abril de 1857 com 501 perguntas. *Introdução*.

⁵ Acesso em 19/09/2021: [Link-3](#)

Fonte:

Rogério Miguez
O Consolador





ARTIGO

Sonhar com desencarnados

*“O sonho é o guardião da vida”
S. Freud*

Dividimos os estados de atividade da consciência normal em sono e vigília, dormindo ou acordado, respectivamente.

Toda espécie animal depende do sono para reparar suas energias físicas e neste período o cérebro também se repara, porém de forma própria e especial.

Podemos definir o sono como sendo "um período de repouso para o corpo e a mente, durante o qual a vontade e a consciência estão em inatividade parcial ou completa".

O sonho é a atividade cerebral onde “viajamos” pelos pensamentos, qual uma realidade paralela, podendo ser mais ou menos fantasiosa em seu conteúdo.

Sonhar tem o conteúdo interpretado por três níveis:

- ❖ - Psicologia
- ❖ - Parapsicologia
- ❖ - Espiritismo

Para a Psicologia, ou melhor, para a Fisiologia da Mente, é quando resolvemos de alguma forma nossas memórias e vontades, as frustrações, inclusive. No sono elaboramos de forma parcial ou totalmente sem o controle da repressão do componente censor da consciência.

Entende-se, portanto, aí a grande importância para a Psicanálise o estudo do sonho, pois neles estão os elementos reveladores do que se esconde de si mesmo, de forma explícita ou por metáforas de símbolos, sinais e analogias.

Na Parapsicologia, entende-se que no sonho a Projeção Astral permite a franca saída do ser enquanto consciência, podendo “navegar” no tempo e espaço e/ou entrar em contato também com outros em análoga situação.

Para o Espiritismo, o desprendimento da alma pelo sono constitui uma situação muito oportuna para que ela possa “passear fora do corpo.

1. Sonhar com Desencarnados:

Durante o sonho podemos entrar em relação com nossos entes queridos.

*“O sono é a porta que Deus lhes abriu para que possam ir ter com seus amigos do céu”
(O Livro dos Espíritos, Questão 402)*

Assim como para a Parapsicologia, projetamo-nos, pela consciência, às outras dimensões do tempo e espaço, quando justamente podemos visitar e/ou sermos visitados pelo plano espiritual.

Afirmam os Espíritos da Codificação:

*“...é tão habitual o fato de irdes encontrar-vos, durante o sono, com amigos e parentes, com os que conheceis e que vos podem ser úteis, que quase todas as noites fazeis essas visitas.”
(O Livro dos Espíritos, Questão nº 4124)*

Os sonhos muitas vezes são lembranças das atividades da alma quando esta se desprende do corpo durante o sono.

Sonhar com pessoas falecidas pode sinalizar um encontro espiritual de ambos. Nesse caso, é importante prestar atenção em como a alma se apresenta.

“Sonhar sempre com um desencarnado pode ser um sinal de que esse espírito está preso à Terra e ligado a nós, talvez como um obsessor espiritual. É muito comum sonharmos uma ou duas vezes com pessoas que passaram recentemente pela transição.

Isso é natural e aceitável, pois muitos espíritos desejam despedir-se das pessoas que amam e usam a via dos sonhos para esse encontro. Uma última visita em sonho ocorre com várias pessoas e é algo normal, humano e saudável.

Muitas vezes o encarnado não tem consciência de que se encontrou com o desencarnado.”

Ao contrário, se a alma se apresenta bem, feliz, pacífica, com boas vibrações, sorridente, envolvida em luz ou vestida com uma roupagem branca, esse pode ser um retrato do seu estado espiritual e de sua capacidade de libertação do plano terreno. Quanto maior for a nossa libertação da matéria e das pessoas melhor estaremos no plano espiritual.

O contrário também é verdadeiro: quanto mais presos e apegados estivermos a coisas, nomes, formas e pessoas, mais difícil e sofrida será nossa passagem. É como um viajante que gostou muito de uma cidade e não deseja mais sair de lá...

Quanto maior for seu apego a esse local, mais sofrida será sua partida e mais dolorosa a sua estadia longe. Por isso, pessoas muito ligadas ao mundo tendem a ser infelizes no plano espiritual e podem

permanecer em zonas inferiores.

Se a alma aparece triste, com semblante fechado, com raiva, ou com outras características hostis ou negativas, isso pode significar que ela não realizou de forma favorável a transição, ainda tem apegos materiais e pode estar encarcerada a esses sentimentos grosseiros.

Portanto, sonhar com desencarnados pode ter três condições:

- ❖ - Construtiva: assegurar o bem dos entes que se foram.
- ❖ - Instrutiva: visitar planos espirituais onde aprenda com os mentores.
- ❖ - Destrutiva: apegos obsessivos de encarnados e desencarnados entre si.

Há pessoas que ficam desejando sonhar toda noite com seus entes queridos já desencarnados. Devemos advertir que isso não é algo que ninguém deva almejar.

Sonhar sempre com um desencarnado pode ser um sinal de que esse espírito está preso à Terra e ligado a nós, talvez como um obsessor espiritual. É muito comum sonharmos uma ou duas vezes com pessoas que passaram recentemente pela transição.

Isso é natural e aceitável, pois muitos espíritos desejam despedir-se das pessoas que amam e usam a via dos sonhos para esse encontro. Uma última visita em sonho ocorre com várias pessoas e é algo normal, humano e saudável.

Muitas vezes o encarnado não tem consciência de que se encontrou com o desencarnado. Por outro lado, o sonho:

“...é a lembrança do que o Espírito viu durante o sono. No entanto, nem sempre recordamos nossas experiências após despertar. Dizem os Benfeitores Espirituais que isso se dá porque ainda não temos a alma no pleno desenvolvimento de suas faculdades”

(O Livro dos Espíritos, Questão 402)

Creditam ainda este esquecimento às características da matéria grosseira e pesada que compõe nosso corpo físico.

“O corpo dificilmente conserva as impressões que o Espírito recebeu, porque a este não chegaram por intermédio dos órgãos corporais”

(O Livro dos Espíritos, Questão 403)

É muito justa esta observação da Espiritualidade, pois em nossa condição de Espíritos encarnados, constituem-se memórias conscientes apenas aquelas reminiscências que irritam os centros nervosos correspondentes, localizados no Sistema Nervoso Central.

Em função disso, muitos questionam a utilidade destes encontros, alegando que as idéias e conselhos compartilhados durante o sono não possam ser aproveitados na vida de vigília.

Neste ponto, esclarecem os Espíritos da Codificação:

“...pouco importa que comumente o Espírito as esqueça, quando unido ao corpo. Na ocasião oportuna, voltar-lhe-ão como inspiração de momento”

(O Livro dos Espíritos, Questão 410a)

Até porque a grande maioria destes diálogos diz respeito a temas que interessam mais à vida espiritual do que à corpórea.

Portanto, percebemos que a possibilidade de encontro com entes queridos durante o sono é real e frequente.

Mas, para que isso aconteça, mais do que o simples fato de querer, quando desperto, é preciso evitar que as paixões nos escravizem e nos conduzam, durante o sono, a campos menos felizes da experiência espiritual.

“Aquele que se acha compenetrado desta verdade eleve o seu pensamento, no momento em que sente aproximar-se o sono; solicite o conselho dos Bons Espíritos e daqueles cuja memória lhe seja cara, a fim de que venham assisti-lo, no breve intervalo que lhe é concedido. Se assim fizer, ao acordar se sentirá fortalecido contra o mal, com mais coragem para enfrentar as adversidades”.

(O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo XXVIII, Item n° 38)

2. Ausência de Sonho com Desencarnados:

Pergunta muito comum, principalmente envolvendo amigos e/ou parentes, por que não sonha com parentes e amigos.

Ou não nos lembramos destes sonhos, ou então o que neste processo de projeção da alma, não é para lembrar.

Todos sonhamos. E sempre sonhamos. Só que a consciência pode bloquear o sonho, de forma parcial, para o nosso próprio bem. Da mesma forma que ao reencarnar nossa memória de vidas passadas é bloqueada.

A inexistência destes sonhos pode, portanto, significar um fato benéfico, seja pela evolução das almas desencarnadas, não precisando deste contato, bem como, - no pior cenário, - estarem em níveis umbrálicos ainda incapazes de contato.

Mas, devemos sempre lembrar, que este contato para ser adequado, se realmente necessário, deve ser mediúnico, mas não descontrolado, - sem supervisão e disciplina, em sonhos.

3. Recorrência e Sonhos em Capítulos:

O forte apego a pessoas e a não aceitação da morte é certamente uma constante no ser humano.

“É certo que os laços de amor fraternal não se rompem com a morte do corpo, mas é preciso compreender que não há mais o parentesco material, pois este foi criado com o corpo físico e morre juntamente com o corpo físico.

É importante enfatizar que, por mais doloroso que seja, ninguém deve ficar desejando encontrar parentes falecidos em sonhos.”

A maioria das pessoas têm sérias dificuldades em aceitar a partida de pessoas que amam e que fizeram parte de nossas vidas por anos ou décadas.

Grande parte das vezes, criamos uma considerável dependência emocional com as pessoas que convivemos.

Aqueles que ficaram na matéria teriam obviamente muito mais dificuldade em aceitar a partida do ser amado caso este se fizesse presente em seus sonhos em várias ocasiões.

É muito mais difícil deixar ir uma pessoa que continuamos encontrando do que

uma pessoa que nunca mais tivemos contato.

Por esse motivo, o plano espiritual pode não aprovar o aparecimento dos espíritos em sonhos, caso contrário, essa despedida se tornaria muito mais dramática, muito mais dolorosa, muito mais árdua.

O encarnado que sente falta do desencarnado e que sonha uma vez com o falecido, movido pela saudade, certamente irá querer sonhar várias. Como sentimos falta da pessoa, desejaríamos que ela nunca deixasse de aparecer em nossos sonhos.

Mas isso não é saudável, pois se assim fosse, tanto o encarnado quanto o desencarnado teriam muito mais dificuldade em seguir suas vidas nessa nova fase que se inicia... e não seriam capazes de abandonar o passado e viver mais ancorados no aqui e agora.

Em outras situações, o plano espiritual superior pode autorizar o encontro de ambos em sonho por diversas razões de dívidas.

Sonhar repetidas vezes com nossos entes queridos é um indicativo claro de apego dos dois lados, e pode assinalar um processo obsessivo já estabelecido.

“Os sonhos não devem ser utilizados como forma de alimentar nossos apegos aos entes queridos falecidos”

(Hugo Lapa)

De qualquer forma, é possível afirmar que esse encontro em sonhos pode ser autorizado como provação para o encarnado, a fim de que este sinta mais claramente, por exemplo, o apego que tem com o desencarnado, além de outras nuances que ele precisa enxergar em si mesmo.

Vale lembrar que, após o desencarne, nossos familiares não são mais nossos familiares. Ao retornam ao estado espiritual anterior à encarnação, não existe mais o corpo material e nem a carga genética.

É certo que os laços de amor fraternal não se rompem com a morte do corpo, mas é preciso compreender que não há mais o parentesco material, pois este foi criado com o corpo físico e morre juntamente com o corpo físico.

É importante enfatizar que, por mais doloroso que seja, ninguém deve ficar desejando encontrar parentes falecidos em sonhos.

Esse desejo pode criar uma vibração que acabará por aprisionar o desencarnado no plano da matéria e atrapalhar consideravelmente a sua elevação aos planos mais sutis do mundo dos espíritos.

Como vimos acima, a preservação de contato, seja de forma recorrente de situações, seja em capítulos, onde até um sonho dê continuidade a outro, pela “trama de sua “história”, o enredo nele contido.

Geralmente significa uma obsessão, ou no mínimo, uma “âncora” que possa interferir de forma ruim para a evolução espiritual de ambas as partes, sonhador e sonhado.

O mais importante nesse momento é o desapego, o processo de deixar ir.

Devemos confiar no plano universal e inteligente da vida e permitir essa nova jornada do espírito.

É preciso que se cultive o desapego a fim de permitir uma transição tranquila ao parente que inicia essa nova etapa, para que este possa cruzar confiante os portais do plano espiritual da forma mais pacífica e livre possível.

Vale sempre lembrar que ninguém precisa ficar se preocupando com isso, posto que os planos de Deus são perfeitos.

Nada acontece por acaso e tudo tem um propósito superior que, por nossa condição de infância espiritual, ainda não somos capazes de perceber em sua plenitude.

Porém, raras vezes, pode ser a necessidade de resolver questões pendentes, ou até dar avisos de urgência

Nestes casos, devem ser consultados orientadores, para que se possa até ser feito o tratamento espiritual da questão.

4. Sonhar com Vidas Passadas:

Também pode acontecer de sonharmos com parentes e/ou amigos em ambientação diferente da atual.

Quanto mais jovens ou idosos, mais frequentes são estes tipos de sonhos, dada imaturidade ou a perda da consciência, do freio destas lembranças.

Na maioria das vezes, nem os reconhecemos de imediato, pois eram outras pessoas encarnadas, mesmos espíritos em diferentes identidades.

Pode ser tanto uma falsa informação de obsessores como também uma regressão onírica, mais uma vez denotando a necessidade de uma abordagem analítica não curiosa, mas terapêutica.

5. Conclusão:

O sonho permite a alma passear fora do corpo e visitar outros lugares, tanto no plano material quanto espiritual.

Estes “passeios” espirituais devem ser analisados pelo conteúdo, para diferenciar aprendizado de obsessão.

O estudo dos sonhos, portanto, pode ajudar tanto a resolver questões pendentes de ambos os lados da existência, como também pode permitir os encarnados terem informações do plano espiritual.

Sonhar com desencarnados, portanto, deve ser uma atividade disciplinada pelo próprio trabalho que se realiza na vigília, estado mental de acordado, para que se tenha uma modelagem do íntimo e possa resolver questões, que permita estes sonhos serem instrutivos e não maléficos.

Fonte:

Eduardo Penna
Revista O Caminho

PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

Início: 05 de agosto de 2021

Horário: Todas as Quintas-feiras das 19:00hs às 20:00hs.

Local: Skype

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

A primeira obra que será estudada é o Livros dos Espíritos, um dos cinco livros fundamentais que compõem a Codificação Espírita. Essa obra é o marco inicial da Doutrina Espírita que trouxe uma profunda repercussão no pensamento e na visão de vida de considerável parcela da Humanidade. Nesse livro, estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns. Seu conteúdo é apresentado em 4 partes. Das causas primárias. Do mundo espírita ou dos espíritos. Das Leis Morais e das esperanças e consolações.

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:30hs.

Local: Sala 1006

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais** – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/pla.htm>
- ❖ **Revista Espírita** – Editada por Allan Kardec – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

BIBLIOTECA

Aberta de 2ª a 6ª, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEAK!!!



EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infante-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 e 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

Início das atividades: 14 de março de 2020

MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraterno. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

ATENDIMENTO FRATERO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (21) 2549-9191 ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas as sextas-feiras, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraterno, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br).

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs.

NOTA:

**Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.
Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191 ou
mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).
Contamos com a colaboração das irmãs.**

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (21) 2256-0628, de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.

LEMBRETES

- ❖ Procure chegar antes do início da reunião.
- ❖ Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.
- ❖ Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.
- ❖ O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.

OBRAS SOCIAIS DO CEAk

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAk. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraternal**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraternal precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2020.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraternal.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem ser feitas doações em dinheiro, através desta página:

<http://remansofraternal.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.

❖ Instituto Anjinho Feliz

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Vírus aumentaram muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: 21 2524-6566 / 21 96424-3413 ou mandando email para presidencia@anjinhofeliz.org.br



*Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com a
quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!*

Visite a página do CEAK no Facebook!!

Clique no link abaixo:

www.facebook.com/ceakcopacabana



PRECE PELOS RECÉM- DESENCARNADOS

Deus Todo-Poderoso, que vossa misericórdia se estenda sobre a alma de (nome da pessoa), que acabais de chamar para vós.

Possam ser contadas em seu favor as provas por que passou na Terra, e as nossas preces abrandar e abreviar as penas que ainda tenha de sofrer como Espírito! Vós, Bons Espíritos que viestes receber essa criatura, e vós, sobretudo, que sois o seu Anjo Guardiã, assisti-o, ajudando-o a se despojar da matéria.

Dai-lhe a luz necessária, e a consciência de si mesmo, a fim de se livrar da perturbação que acompanha a passagem da vida corporal para a vida espiritual.

Inspirai-lhe o arrependimento de suas faltas e o desejo de repará-las, para apressar o seu progresso rumo à eterna bem-aventurança.

A ti, (nome da pessoa), que acabas de entrar no Mundo dos Espíritos, quero dizer que, não obstante, aqui encontras entre nós, e nos vê e nos ouve, pois apenas deixaste o corpo perecível, que logo será reduzida a poeira.

Deixaste o envoltório grosseiro, sujeito às vicissitudes e à morte, e conservastes apenas os envoltórios etéreos, imperecíveis e inacessíveis aos sofrimentos materiais.

Se não vives mais pelo corpo, vives entretanto pelo Espírito, e essa vida espiritual está isenta das misérias que afligem a Humanidade. Não tens mais sobre os olhos o véu que nos oculta os esplendores da vida futura.

Podes agora contemplar novas maravilhas, enquanto nós continuamos mergulhados nas trevas. Vais percorrer o espaço e visitar os mundos, em plena liberdade, enquanto nós rastejamos penosamente na Terra, presos

aos nossos corpos materiais, semelhantes a um pesado fardo.

Os horizontes do infinito se desvendarão diante de ti, e ao ver tanta grandeza, compreenderás a vaidade das ambições terrenas, das nossas aspirações mundanas, e das alegrias fúteis a que os homens se entregam.

A morte, para os homens, é apenas uma separação momentânea, no plano material. Do exílio em que ainda nos mantém a vontade de Deus, os deveres que ainda temos de cumprir neste mundo, nós te seguiremos pelo pensamento, até o momento em que nos seja permitido juntar-nos novamente contigo, como agora te reúnes aos que te precederam.

Não podemos ir ao teu encalço, mas podes vir até nós. Vem, pois, atender os que te amam e que também amaste. Ampara-os nas provas da vida; vela pelos que te são caros; protege-os segundo as tuas possibilidades; suaviza-lhes as amarguras da saudade, sugerindo-lhes o pensamento de que estás agora mais feliz, e a consoladora certeza de que um dia estarão todos reunidos num mundo melhor.

No mundo em que estás, todos os ressentimentos terrenos devem extinguir-se.

Que possas, para a tua felicidade futura, permanecer agora inacessível a eles! Perdoa, pois, a todos os que possam ter cometido faltas para contigo, como aqueles para os quais erraste também te perdoam.

(O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo XXVIII, nº 60)

**QUE ASSIM SEJA
GRAÇAS A DEUS**